

---

## *O olhar do poder: imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares*

IOTTI, Luiza Horn. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001

**Roberto Radunz\***

---

A imigração italiana no Rio Grande do Sul tem merecido estudos cada vez mais aprofundados que buscam desvelar esse processo rico em contradições. Entre os vários olhares possíveis a respeito do tema, Luiza Iotti contribui de forma substancial ao destacar o “*Olhar do Poder*”, ou seja, a forma como o Estado italiano via seus expatriados na América.

*O Olhar do Poder* analisa a imigração e a colonização italiana no Rio Grande do Sul entre 1875 a 1914, através dos relatórios consulares. Essa visão retrata uma história permeada de interesses econômicos, dos quais o Estado se torna porta-voz. Núncia Constantino chama atenção a este aspecto, na apresentação que faz da obra, quando afirma que o “*Estado é uma instituição que exerce o poder, valendo-se da diplomacia como conjunto de meios para promover seus interesses no cenário internacional, interesses estes perfeitamente identificados com as elites.*” Luiza analisa, em momentos distintos, “*as metas consubstanciadas nas ações diplomáticas, claramente distanciadas das necessidades da massa de imigrantes*” (IOTTI: 2001, p. 14).

A obra está dividida em quatro partes. Na primeira, a autora discute as “*raízes do processo emigratório italiano, a partir da instauração do Estado unitário.*” Ao referir-se à Unificação, discorre a respeito da direção política do Risorgimento, relacionando aos interesses capitalistas que emergiam naquela conjuntura. Sustentado em Gramsci, o tema do Risorgimento é trazido de forma clara e objetiva, identificando o embate dos diversos grupos políticos neste processo.

Num segundo momento, o texto passa a analisar a política emigratória e a diplomacia italiana. Identifica, num recorte temporal relativamente curto

---

\* Mestre e doutorando em História do Brasil pela PUCRS; professor de História Contemporânea da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

(1870-1914), que o Estado italiano foi modificando sua política diante das circunstâncias novas e, por conseqüência, sua estrutura burocrática, a fim de se adequar aos diversos interesses em jogo. São identificados três momentos deste processo: a avaliação da emigração numa perspectiva de um “*bem ou um mal?*”; o tutelamento dos emigrantes, e a rentabilidade do processo.

Em “*cônsules e agentes consulares italianos no RS*” fez-se uma recomposição da carreira diplomática na Itália, uma faceta da história do poder na península. Depois o texto transporta estes carreiristas para a colônia, estabelecendo historicamente as relações entre o poder e os imigrantes/colonos. Trata-se de um capítulo instigante, que discute o caminho do poder.

Fechando este excelente trabalho, são apresentados os relatórios consulares numa relação com a história da imigração. Os relatórios consulares apresentam-se como “*o resultado do acompanhamento que a Itália, através de seus representantes diplomáticos, dispensava às áreas de interesse para o desenvolvimento da indústria nacional e do comércio exterior*” (IOTTI: 2001, p. 84).

O texto merece ser lido pela atualidade da discussão que propõe. Diante de uma “*explosão festiva da italianidade*”, buscar as raízes do processo emigrantista, desnudando visões romanceadas, se coloca como uma responsabilidade do historiador – e isto Luiza faz com maestria.